

Cartomantes erram nas previsões

A existência de pessoas com maior ou menor dom da "vidência" pôde ser constatada nas consultas que fiz a cartomantes, a uma pessoa que joga búzios e a um sensitivo. Das quatro consultas, duas pessoas — Dona Daiana e Dona Lucrécia —, através das cartas, não acertaram ou foram evasivas quando falaram do meu passado ou presente. Quanto às previsões futuras, entre elas a de que receberei herança, não chegaram a me convencer. Pai Ronaldo — búzios — e o professor Taurus — vidente — além de preverem acontecimentos mais próximos da realidade, falaram de coisas reais que estão acontecendo ou que ocorreram recentemente.

Entre as duas cartomantes que, pelo menos comigo falharam, pude observar algumas coincidências: ambas perguntam muito e falam pouco, falaram de crises financeira e emocional — motivos que geralmente levam as pessoas a quererem saber da sorte — e foram muito vagas quando pedi para falarem do passado. Ainda, falaram de

"magias negras" que rondam meu lar e meu local de trabalho e se ofereceram para fazer "trabalho de descarrego", para o qual, eu teria que comprar determinado material. Não chegaram, no entanto, a pedir dinheiro como forma de pagamento. Cobraram apenas a taxa de Cr\$ 5 mil pela consulta.

Senti que em seu trabalho funcionam mais como uma espécie de conselheira. Elas buscavam, a cada momento, subsídios de minha parte para continuarem com suas previsões. Dona Daiana perguntou-me qual o problema que tinha e qual meu maior desejo para que pudesse me ajudar. Também dona Lucrécia se disse amiga e que precisava saber o que me afligia para tentar orientar-me. Vale lembrar que nos dois casos não me apresentei como jornalista e que, segundo elas, as cartas não são muito objetivas.

Percebi algumas contradições. Dona Daiana afirmou que eu pretendia viajar. Ante a minha negativa, mudou de conversa e disse

que uma viagem está prevista para breve. Ambas disseram que passo por crise econômica, o que também neguei — a não ser a crise econômica por que passam todos brasileiros. "Não é que lhe falte o que comer ou vestir, mas você poderia ter muito mais do que tem hoje, poderia estar melhor de vida", emendou dona Lucrécia. Justificativa semelhante à de dona Daiana. Sempre que discordava vinha uma pergunta do outro lado: "Você está entendendo bem?"

Diante de tantos desacertos, confesso que segui ainda mais incrédula para as consultas com pai Ronaldo — búzios — e com o professor Taurus — bola de cristal — que estão atendendo na Feira Mística do Conjunto Nacional de Brasília. Ambos, porém, falaram do passado e do presente com segurança e acertos. Para o futuro, fizeram previsões atingíveis e possíveis de acontecerem. (G.F.)

□ Brochado implanta novas normas de disciplina na Papuda. Página 18